



CONJUNTURA ECONÔMICA E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR DE ALIMENTOS

CENÁRIO EXTERNO

Crescimento: Esperava-se uma desaceleração no crescimento econômico global em 2023. Ele ocorreu mais ameno do que as expectativas dos economistas. As economias desenvolvidas terão crescido 1,7% em 2023, face à estimativa inicial de 0,4% (e 2,4% em 2022), e as economias emergentes deverão crescer 4,3%, diante da projeção de 3,5% (e 4,1% em 2022). Os agentes econômicos devem se preparar para enfrentar crises de volatilidade em 2024 motivadas por questões da esfera política. As questões políticas exercerão forte impacto na economia global. As eleições presidenciais dos EUA, as guerras em curso entre Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia e a rivalidade entre os EUA e a China poderão afetar os mercados em nível global. Em 2024, mais de 75 países terão eleições gerais ou regionais para escolher novos representantes, em um ano agitado nas urnas. Desses, oito estão na América Latina, que já passou por um ciclo conturbado na política em 2023.

Tensão na Ásia Central: Os ataques de rebeldes houthis - que são militantes com motivação ideológica apoiados pelo Irã - a navios mercantes, no Mar Vermelho, impactam as cadeias globais. Nessa rota, circulam por volta de 2,3 mil navios mercantes e ela recebe 12% do comércio marítimo internacional. Os ataques causam atrasos com os desvios das rotas e aumentos nos custos de transportes e nos seguros marítimos. Os gargalos nas cadeias de abastecimento advindos dessa crise poderão prejudicar a economia mundial em 2024.

“Eleições em 75 países e os ataques de rebeldes houthis a navios mercantes, no Mar Vermelho, poderão impactar negativamente as cadeias globais e afetar o crescimento global em 2024.”

Estados Unidos: Nos EUA, o crescimento foi mais resiliente do que o esperado, em 2023, devido ao uso do excedente da poupança do consumidor. Em 2024, acredita-se que ocorrerá desaceleração desse crescimento. Apesar da esperada desaceleração, não é prevista significativa contração na atividade.

As pressões de alta na atividade da economia norte-americana advirão de três fatores em 2024: primeiro, a segurança no emprego das famílias de renda média manterá o consumo em alta. Em segundo lugar, o fomento a investimentos nas áreas de inteligência artificial, semicondutores, infraestrutura e energia verde. Terceiro, o equilíbrio nos balanços empresariais tem trazido resiliência contra choques negativos.

Europa: A produção industrial alemã contraiu de 0,3%, em 2023, afetada por fatores como: alta inflação e juros altos, levando a previsões de crescimento de apenas 0,7% para as economias da zona do euro em 2023. Espera-se que o crescimento europeu permaneça lento em 2024.

China: Espera-se que a economia chinesa cresça 4,4% em 2024, abaixo dos 5,2% estimados em 2023, pressionada pelo consumo moderado, pela demanda externa lenta e pelos desafios no setor imobiliário. Os riscos geopolíticos, como a tensão entre EUA e Pequim continuarão pesando sobre as perspectivas para a economia chinesa. Acredita-se que o aumento real do PIB desacelerará para apenas 3% até 2034.

América Latina (AL): Vários fatores, conjunturais e estruturais, têm se somado para causar a perda de dinamismo da região. Entre os fatores conjunturais estão a alta dos juros pelo mundo e as incertezas em relação às economias da China, Europa e EUA.

Além da questão dos juros, a China, que é o segundo maior mercado para os produtos latino-americanos, atravessa uma fase de turbulência econômica, que não parece estar perto de se encerrar. Isso vem enfraquecendo a demanda chinesa por produtos exportados pela região da América Latina.

Os déficits públicos, que aumentaram nos anos da pandemia, continuam em níveis historicamente

altos na região, o que eleva a dívida pública e tem feito que uma parcela maior do gasto público seja destinada a pagar juros dessa dívida, e não a investimentos. O risco decorrente também reduz a atratividade do investimento externo nos países latino-americanos. A projeção é de que o cenário em 2024 deverá continuar desfavorável para a região. A Cepal projeta que o PIB da América Latina crescerá 1,9%, contra a média de 2,9% da economia global e de 4% dos emergentes e países mais pobres.

CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, o ano de 2023 foi marcado por resultados dissonantes na economia que se refletiram no baixo crescimento do setor de alimentos para fins especiais.

Os bons resultados econômicos do ano de 2023 decorreram, principalmente, do forte impulso fiscal, que foi possibilitado pela PEC da Transição e que se materializou nos efeitos em cascata do aumento real do salário-mínimo, no aumento dos programas de transferências sociais, no reajuste do funcionalismo público e no aumento de gastos relacionados a programas de governo. A aprovação da reforma tributária sobre o consumo foi importante elemento que contribuiu para a redução da percepção de risco dos agentes com impactos positivos nos juros futuros, taxa de câmbio e bolsa de valores em 2023.

Por outro lado, houve o declínio lento e gradual da atividade econômica expresso por indicadores, como as quedas na arrecadação, na taxa de geração de emprego, na taxa de investimentos e nas importações do país.

Assim, o ano de 2023 se encerra com poucas ações concretas e relevantes do governo federal, além da reforma tributária. Há uma intensificação do aparelhamento da máquina pública e baixa eficiência nos gastos, afugentando os investimentos privados.

Inflação: O processo de contenção da inflação, que foi alcançado por meio da política monetária

do Banco Central restritiva, tem se mostrado exitoso. Há, ainda, certa instabilidade nas taxas mensais, que têm apresentado uma tendência de queda, mas com variações positivas abruptas em alguns meses. Por exemplo, a inflação medida pelo IPCA de 2022 foi de 5,90% e a de 2023 fechou em 4,60%, mas houve aceleração nos preços em dezembro. Segundo o Relatório Focus, do Banco Central (BC), para 2024, a mediana das expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é de 3,90% e para 2025, de 3,50%. Algumas incertezas advirão do efeito climático “El Niño” sobre a agricultura, os preços dos alimentos, a taxa de câmbio e o preço do petróleo, que exercem impacto na inflação.

Taxa de juros: A evolução da perspectiva para a inflação, as contas públicas e a dinâmica do cenário global têm norteado a adoção de política restritiva pelo BC relativas à taxa de juros. Conforme exposto, as expectativas de inflação a longo prazo têm se mantido acima da meta, mas têm mostrado tendência de queda e permitido reduções nos juros. Em janeiro, a taxa básica de juros (Selic) anualizada, que era de 12,38%, terminou o ano, em dezembro, em 11,75%. Não há perspectiva de mudanças na condução da política monetária com a entrada de novos diretores no BC no início de 2024. Portanto, a perspectiva de continuidade do declínio da inflação permite a adoção de um viés de baixa nas projeções para os juros no fim deste ano. Os desafios ainda existentes estão relacionados ao contexto internacional, à necessidade de avanço na redução de inflação, e às dúvidas quanto às contas públicas.

Taxa de Câmbio: A taxa de câmbio esteve em torno de R\$/US\$ 5,00 em 2023. Ela é bastante influenciada pelos juros nos países desenvolvidos, em especial dos Estados Unidos da América e pelo diferencial de juros entre o Brasil e país norte-americano.

Mercado de trabalho: A reforma trabalhista do governo Temer tem dado uma contribuição importante para o mercado de trabalho que tem se mostrado resiliente mesmo diante de uma política monetária bastante restritiva como a do ano de



2023. Entretanto, houve queda no ritmo de criação de vagas e o mercado de trabalho perdeu seu ímpeto, em linha com o restante dos indicadores da economia brasileira no segundo semestre. O ano de 2023 fechou com uma geração 26,3% menor de vagas na comparação com a de 2022. Foram gerados 1,48 milhão de novos postos de trabalho em 2023, contra 2 milhões no ano passado. Mesmo assim, a taxa de desemprego se manterá abaixo da média histórica em 2024.

Nos segmentos ABIAD: Observou-se recuo de 0,2% no mercado de alimentos para fins especiais no acumulado de janeiro a dezembro de 2023. Já o mercado de bebidas dietéticas ou de baixas calorias cresceu 8,4% no ano de 2023. O mercado é medido pelo índice de consumo aparente calculado pela Websetorial para a ABIAD, que leva em conta a produção doméstica e as importações, e desconta as exportações.

Conclusões e perspectivas para 2024: Em 2024, o setor externo não trará a mesma ajuda de 2023, já que é prevista uma desaceleração global nas atividades dos nossos principais parceiros, como Estados Unidos, China e Argentina. A desaceleração em curso da economia global trará efeitos defasados da política monetária doméstica.

Além disso, o menor impulso fiscal e a ausência de crescimento expressivo do setor agropecuário trazem também a perspectiva de desaceleração e perda de dinamismo no mercado de trabalho.

A expectativa é de perda de tração da economia

com crescimento próximo de zero para o agro em 2024 devido à quebra de safra ocasionada por questões climáticas, política monetária contracionista e o fim dos estímulos fiscais da PEC da Transição, fatores que fizeram diferença em 2023, principalmente na primeira metade do ano, mesmo com a esperada continuidade de corte gradual da taxa básica de juros.

Para 2024, a perspectiva é de crescimento de 1,6%, cerca de metade do crescimento de 2023.

Como fatores que podem surpreender positivamente estão os efeitos do Desenrola – programa para redução do endividamento das famílias de baixa renda –, o pagamento de precatórios federais, ou eventuais medidas para ativar a economia no ano das eleições municipais.

Os investimentos em infraestrutura serão maiores em 2024, em relação a 2023. Esses devem mostrar retração de cerca de 2% em 2023 e expansão de 2,3% em 2024, refletindo o cenário de juros mais favoráveis, o andamento das agendas de concessões em infraestrutura iniciados na gestão anterior e a remodelagem do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que poderá impulsionar empregos no setor de infraestrutura.

A queda no ritmo de criação de vagas não significa que o desemprego deva aumentar sensivelmente em 2024. Com a queda da Selic, a construção civil pode trazer uma boa notícia para o emprego, sobretudo no segundo semestre.

Fonte das informações:

UBS Global Wealth Management. Year Ahead 2024 – A new world – Chief Investment Office GWM. Investment Research.

VARÓN, Paloma. AL crescerá pouco em 2023 e 2024, diz Cepal. Valor Econômico. - 14 de dezembro de 2023. A15.

SACCOMANDI, Humberto. América Latina deve continuar numa dinâmica de baixo crescimento em 2024. Valor Econômico. 18 de dez. de 2023. A11.

BRASIL, Gabriel. As Reformas Econômicas de Javier Milei na Argentina e os Impactos para o Brasil. Boletim de informações FIPE, n. 519, dezembro/2023, p. 41-44. Disponível em: <https://downloads.fipec.org/publicacoes/bif/bif519.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

YE, Peggy. PIB da China deve desacelerar em 2024, preveem analistas. Valor Econômico. 27 de dezembro de 2023. A13

ARNOLD, Martin; VLADKOV, Alexander (do Financial Times, Financial Times — Frankfurt FT). Zona do euro deverá ter baixo crescimento em 2024, dizem economistas. Valor. Disponível em: https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/12/26/ft-zona-do-euro-dever-ter-baixo-crescimento-em-2024-dizem-economistas.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget. Acesso em: 26 dez. 2023.

FERNANDES, Anaís; CARNEIRO, Lucianne. Prévia da inflação assusta em dezembro IPCA-15 avança 0,40% e fecha 2023 em 4,72%, dentro do teto da meta mas sinaliza pressão. Valor. São Paulo, 29 de dezembro de 2023. A2.

CAVALCANTI, Marco A.F.H. et al. Panorama Fiscal: destaques de 2023 e perspectivas [Carta de Conjuntura do IPEA]. Brasília (DF): IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2024/01/panorama-fiscal-destaques-de-2023-e-perspectivas/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

WATANABE, Marta; FERNANDES, Anaís. Sem estímulo, PIB crescerá pela metade em 2024 – Economistas projetam crescimento de 3% para o Brasil em 2023 e de 1,6% no próximo ano. Valor Econômico. São Paulo, 29 de dezembro de 2023. A6.

OSAKABE, Marcelo; SANT'ANNA, Jéssica. Mercado de trabalho perde fôlego, mostra Caged de novembro Com geração de vagas restrita a serviços e comércio, indicador dá sinais de esgotamento do ciclo de alta com crescimento aquém do esperado. Valor Econômico. São Paulo, 29 de dezembro de 2023. A7.

SERRA, José. Aspectos essenciais da balança comercial. O Estado de S. Paulo, 11 de janeiro de 2024. A4. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniaio/jose-serra/aspectos-essenciais-da-balanca-comercial/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

TABELA 1. Produção na indústria e vendas no comércio | Em variação percentual | Até dezembro de 2023

Segmentos	No mês Dez.23 / Dez.22	Ac. Ano Jan a Dez.23/ Jan a Dez.22
Produção		
Fabricação de produtos alimentícios	0,8%	3,7%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-35,9%	-0,8%
Fabricação de bebidas não alcoólicas	7,2%	1,7%
Volume de vendas		
Hipermercados, sup., produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,5%	4,1%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	4,8%	4,7%
Consumo aparente		
1. Alimentos para fins especiais	-11,8%	-0,2%
1.1 Concentrados de proteínas e outras prep., incluindo pós e gelatinas	-18,6%	-3,4%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes +funcionais + enteral	-22,2%	2,3%
1.3 Vitaminas	-32,6%	-11,1%
1.4 Alimentos para grupos pop.específicos, gestantes, crianças e idosos	2,0%	-2,0%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	16,3%	-0,3%
1.6 Adoçantes	-38,1%	-10,2%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	-20,9%	8,4%

Fonte: PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 08/02/2024 | Elaboração: Websetorial

TABELA 2. Evolução do emprego no setor | Em número e variação percentual | Até dezembro de 2023

Emprego	Dez. 23	Dez. 22	Saldo das contratações	Variação %
			Dez.23 - Dez. 22	Dez.23 / Dez. 22
Alimentos para fins especiais	173.462	164.393	9.069	5,5%
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	104.489	99.867	4.622	4,6%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados	68.973	64.526	4.447	6,9%
Bebidas dietéticas e de baixas calorias	73.714	70.293	3.421	4,9%
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	21.410	20.767	643	3,1%
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	52.304	49.526	2.778	5,6%

Fonte: Caged/MTE e RAIS 2021 | Elaboração: Websetorial

Importações dos produtos do setor

Alimentos para fins especiais: No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, as importações de “alimentos para fins especiais e congêneres” totalizaram US\$ 806,1 milhões e apresentaram recuo de 4,56% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para o segmento de “Complementos alimentares”, que apresentou crescimento nas importações de 17,4%. Outro destaque é a queda nas importações de “Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos” de 80%, que pode decorrer de um processo de substituição de importações desses pro-

duto por produção nacional.

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias:

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, as importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias cresceram 12%, em relação ao mesmo período de 2022. Em valor, as importações totalizaram US\$ 232 milhões, ante US\$ 208 milhões no mesmo período de 2022. Destacam-se o crescimento de 34% nas importações de bebidas lácteas e leite fermentado, e de 10% em bebidas à base de vegetais.

TABELA 3. Importações | Em milhões de dólares e variação percentual | Acumulado de janeiro a dezembro de 2023

Segmentos	Em Valores (US\$ milhões)		
	Jan a Dez.23	Jan a Dez 22	Ac. Ano
1. Alimentos para fins especiais	806,1	844,6	-4,56%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	110,2	108,8	1,3%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	348,2	296,6	17,4%
1.3 Vitaminas	234,0	301,4	-22%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	2,6	13,4	-80%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	66,2	55,7	19%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	22,2	15,5	43%
Achocolatados sem açúcar	43,9	40,2	9%
1.6 Adoçantes	44,9	68,8	-35%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	232,0	208,0	12%
Cervejas sem álcool	0,6	1,2	-52%
Bebidas lácteas e leite fermentado	17,2	12,8	34%
Refrigerantes diet e light	0,4	0,5	-10%
Bebidas à base de vegetais	213,8	193,6	10%

Fonte : COMEX STAT / Atualizado em 18/01/2024

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE PRODUTOS ABIAD, DE 2018 A 2023

Introdução: Na presente seção, procura-se fazer uma análise retrospectiva do comportamento dos mercados de alimentos para fins especiais e de bebidas dietéticas e baixas calorias, ao longo dos últimos seis anos.

Desempenho do mercado de alimentos para fins especiais: Em 2023, a produção de alimentos para fins especiais totalizou US\$ 6,4 bilhões, 17% acima do verificado em 2018, primeiro

ano da série em análise. Nesse período de seis anos, as importações do setor cresceram 19%. As exportações tiveram aumento de 47% em 2023, comparado com 2018. A balança comercial do setor é positiva, com destaque para o crescimento do saldo que saltou de US\$ 8 milhões para US\$ 200 milhões (2559%). O mercado doméstico, estimado por meio do cômputo do consumo aparente, totalizou US\$ 6,2 bilhões em 2023, o que representou crescimento de 13% (Tabela 4 e Gráficos de 1 a 3).

TABELA 4. Brasil: Desempenho do setor de alimentos para fins especiais | Anos 2018 a 2023, em milhões US\$

Variável	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2023/ 2018
Produção	5.494	6.356	6.938	6.133	6.178	6.406	17%
Importações	675	803	683	700	845	806	19%
Exportações	683	813	813	783	1.000	1.006	47%
Balança Comercial	8	11	130	83	156	200	2559%
Consumo Aparente	5.487	6.346	6.808	6.050	6.022	6.207	13%
Part. % das importações no Consumo Aparente	12%	13%	10%	12%	14%	13%	5%

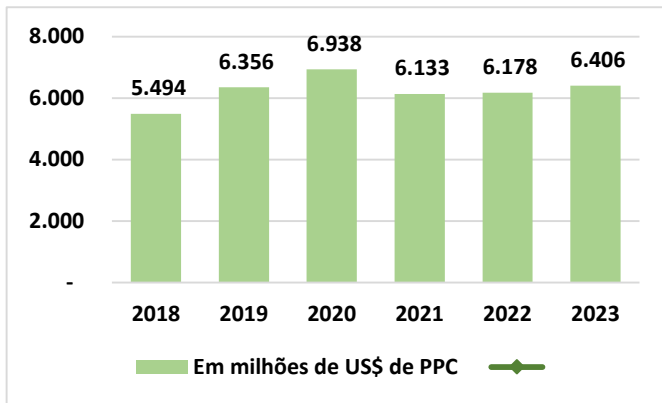
PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 08/02/2024 | Elaboração: Websetorial

Grupos de produtos de destaque: No ano de 2023, o grupo de produtos caracterizados como: “Complementos alimentares, suplementos vitamínicos e minerais ou produtos semelhantes” correspondeu a 23,96% da produção do setor de alimentos para fins especiais, totalizando US\$ 1.535 milhões, seguido por “Balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos, sem cacau, inclusive sem açúcar”, que representaram 19,98% da produção desse setor, em valor, US\$ 1.280 milhão (Tabela 5). Entre as importações, destaca-se o grupo de produtos que se enquadra na posição da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) 2106.9030,

“Complementos alimentares”, representando 24% do total importado e totalizando US\$ 190 milhões, seguido pela “NCM 3502.2000 - Lactalbumina, incluindo os concentrados de duas ou mais proteínas de soro de leite”, do qual o setor importou 12% do total, ou US\$ 96,2 milhões (Tabela 5).

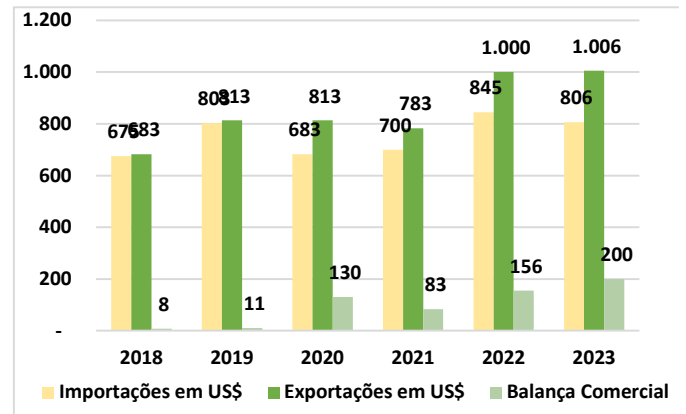
O setor de alimentos para fins especiais em 2023, exportou US\$ 375,2 milhões. Os produtos derivados da carne como o colágeno, posicionados na “NCM – 3503.0019 - Outras gelatinas e seus derivados”, ocuparam o primeiro lugar das exportações, representando 37% do total exportado (Tabela 5).

GRÁFICO 1. Brasil: Produção doméstica de alimentos para fins especiais | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



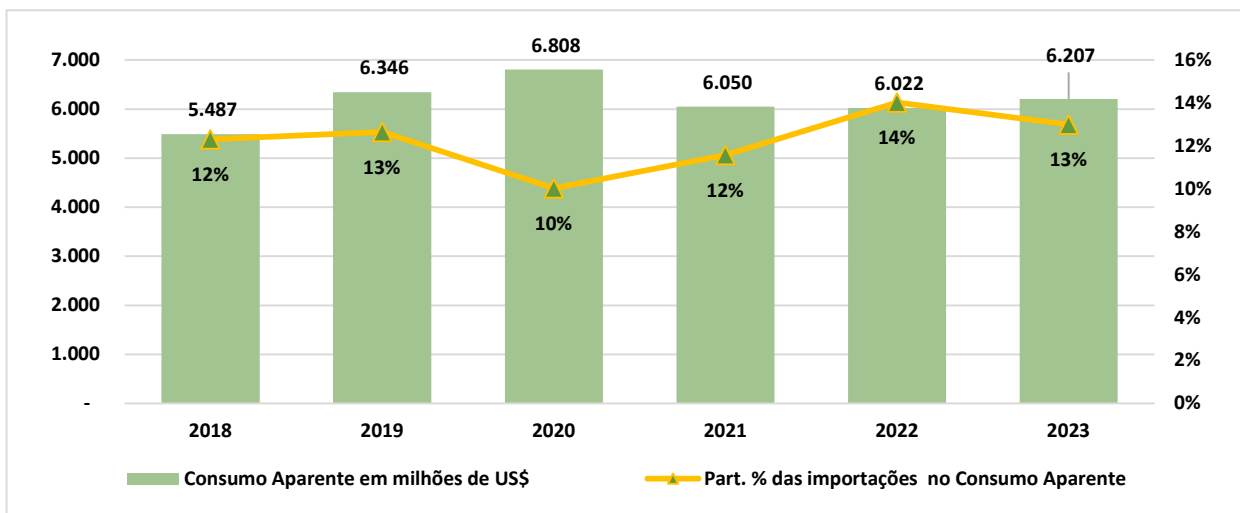
Fonte: IBGE/PIA Produto 2021. Divulgada em 2023. | Elaboração Websetorial

GRÁFICO 2. Brasil: Balança comercial de alimentos para fins especiais | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



Fonte: Comex Stat | Elaboração Websetorial

GRÁFICO 3. Brasil: Consumo aparente de alimentos para fins especiais | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



Fonte: IBGE/PIA Produto 2021. Divulgada em 2023. | Comex Stat | Elaboração Websetorial

TABELA 5. Segmento de alimentos para fins especiais: Os cinco grupos de produtos de maior destaque em 2023

Maiores valores de produção (Em US\$)		
Prodlist	Descrição	Em milhões
1099.2060	Complementos alimentares, suplementos vitamínicos e minerais ou produtos semelhantes	1.535,0
1093.2020	Balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos, sem cacau, inclusive sem açúcar	1.280,1
1122.2050	Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais	779,9
1093.2100	Gomas de mascar	559,6
1093.2050	Cacau ou chocolate em pó, sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	502,4
Produtos mais importados (Em US\$)		
NCM	Descrição	Em milhões
2106.9090	Outras preparações alimentícias	190,3
3502.2000	Lactalbumina, incluindo os concentrados de duas ou mais proteínas de soro de leite	96,2
2106.9010	Outras preparações para elaboração de bebidas	84,0
2936.2812	Acetato de D- ou DL-alfa-tocoferol, não misturados	70,1
2106.9030	Complementos alimentares	44,4
Produtos mais exportados (Em US\$)		
NCM	Descrição	Em milhões
3503.0019	Outras gelatinas e seus derivados	375,2
2106.9010	Outras preparações para elaboração de bebidas	213,6
2106.9090	Outras preparações alimentícias	202,1
2106.1000	Concentrados de proteínas e substâncias proteicas texturizadas	82,7
1805.0000	Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	52,2

Fonte: Comex Stat | Elaboração Websetorial

Desempenho do mercado de bebidas dietéticas ou de baixas calorias:

A produção nacional de bebidas dietéticas ou de baixas calorias totalizou US\$ 3,7 bilhões em 2023, maior valor registrado nos últimos seis anos, representando um crescimento de 34% em relação a 2018, primeiro ano da série em análise. As importações também cresceram 231%, nos últimos seis anos. As

exportações seguiram o mesmo ritmo e cresceram 166% no período em questão. A balança comercial desse segmento, por sua vez, registrou em 2023, déficit de US\$ 195 milhões, o maior nos seis anos. O mercado doméstico, estimado por meio do cômputo do consumo aparente é de US\$ 3,98 bilhões, o que representou crescimento de 37% no período em análise (Tabela 6 e Gráficos 4 a 6).

TABELA 6. Brasil: Desempenho do setor de bebidas dietéticas ou de baixas calorias | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$

Variável	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2023/ 2018
Produção	2.830	3.115	3.593	3.491	3.729	3.793	34%
Importações	70	92	78	121	208	232	231%
Exportações	14	18	17	25	31	37	166%
Balança Comercial	-56	-74	-61	-95	-177	-195	248%
Consumo Aparente	2.886	3.189	3.654	3.586	3.907	3.988	38%
Part. % das importações no Consumo Aparente	2%	3%	2%	3%	5%	16%	546%

PIM-PF - IBGE e COMEX STAT / Atualizado em 06/02/2024 | Elaboração: Websetorial

Grupos de produtos de destaque: Em 2023, as “Bebidas lácteas” lideraram o ranking de produção do segmento de bebidas dietéticas e de baixas calorias, atingindo US\$ 1.075 milhão, 28,5% do total. Em segundo lugar estão as “Bebidas não alcoólicas de outros tipos, exceto guaraná natural, sucos ou refrescos de frutas”, que totalizaram US\$ 491 milhões, cerca de 13% do total. Os produtos mais importados pelo segmento enquadram-se na “NCM – 2202.9900 - Outras bebidas não alcoólicas (exceto água, cerveja sem álcool e itens da posição 20.09)”, totalizando US\$ 213 milhões, o que representou 92% do total importado pelo setor (Tabela 7).

Nas exportações, sobressaem-se, as “Águas, incluindo as águas minerais e as gaseificadas, adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes ou aromatizadas (NCM 2202.1000)”, que totalizaram US\$ 18,2 milhões, representando 49% do total exportado pelo setor, em 2023. Em segundo lugar estão as “Outras bebidas não alcoólicas (exceto água, cerveja sem álcool e itens da posição 20.09) (NCM – 2202.9900), com US\$ 16,5 milhões, o que representou 45% do total (Tabela 7).

Análise e conclusão

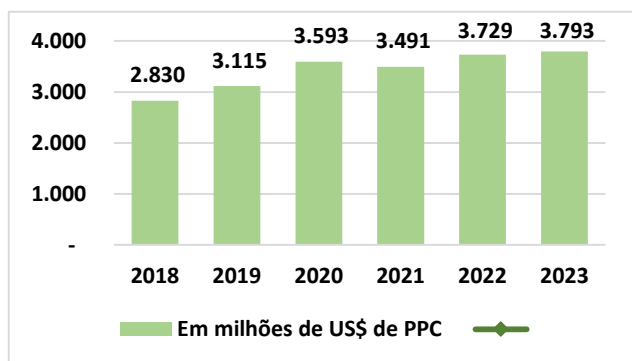
O Brasil bateu novo recorde de exportações em 2023: US\$ 340 bilhões. O agro puxou esse bom desempenho da balança comercial, com recorde

de US\$ 167 bilhões, representando 49,1% das vendas externas do país. O agro brasileiro tem se mostrado o nosso maior diferencial competitivo mundial, sendo resultado de anos de aprimoramento do nosso modelo tecnológico, padrão Embrapa, que faz da nossa condição tropical a maior vantagem na comparação com outros países exportadores.

A maior parte dos produtos considerados na cesta representada pela ABIAD são elaborados a partir de insumos gerados nessa matriz agroindustrial altamente competitiva, o que se reflete no bom resultado da balança comercial de alimentos para fins especiais e no contínuo aumento na produção de bebidas dietéticas e de baixas calorias.

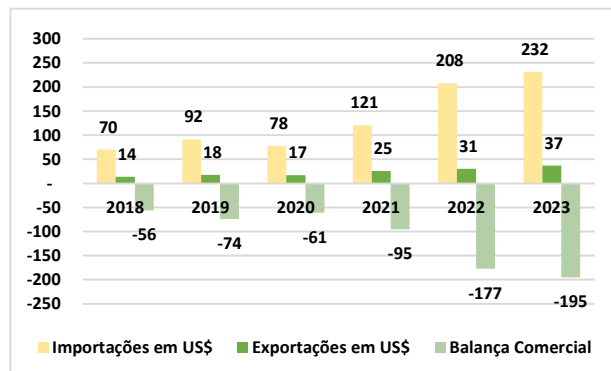


GRÁFICO 4. Brasil: Produção doméstica de bebidas dietéticas ou de baixas calorias | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



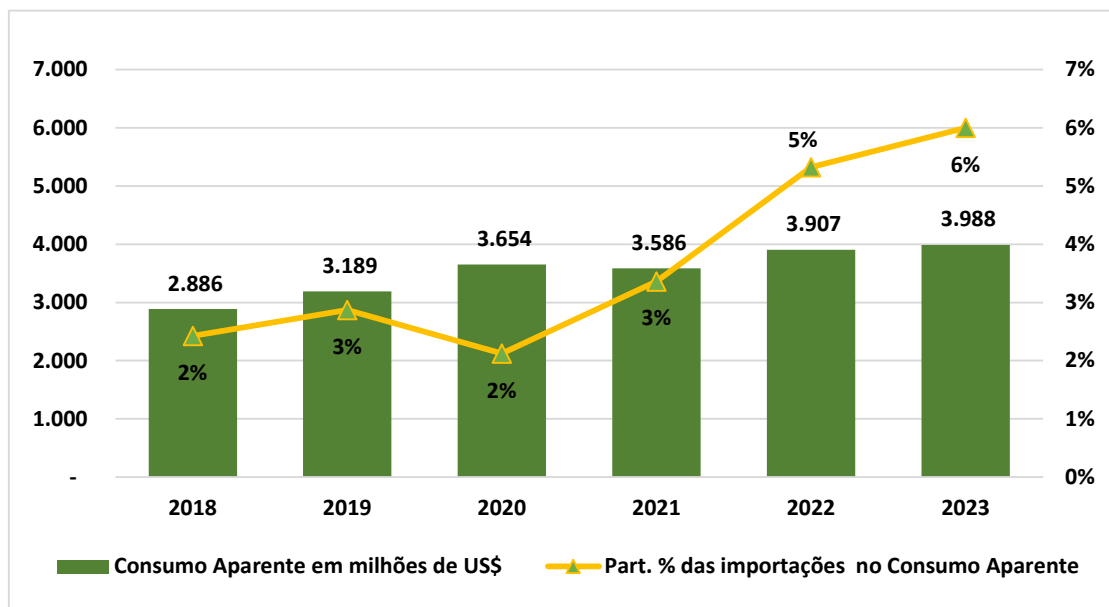
Fonte: IBGE/PIA Produto 2021. Divulgada em 2023. | Elaboração Websetorial

GRÁFICO 5. Brasil: Balança comercial de bebidas dietéticas ou de baixas calorias | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



Fonte: Comex Stat | Elaboração Websetorial

GRÁFICO 6. Brasil: Consumo aparente de bebidas dietéticas ou de baixas calorias | Anos 2018 a 2023, em milhões de US\$



Fonte: Comex Stat | Elaboração Websetorial

TABELA 7. Segmento de bebidas dietéticas e de baixas calorias: Os cinco grupos de produtos de maior destaque em 2023

Maiores valores de produção (Em US\$)		
Prodlist	Descrição	Em milhões
1052.2010	Bebidas lácteas	1.075,5
11222035	Bebidas não alcoólicas de outros tipos, exceto guaraná natural, sucos ou refrescos de frutas	491,8
10332026	Refrescos, sucos ou néctares de outras frutas, prontos para consumo	417,8
11222015	Bebidas energéticas	415,8
1052.2180	Leites fermentados	347,1
Produtos mais importados (Em US\$)		
NCM	Descrição	Em milhões
22029900	Outras bebidas não-alcoólicas (exceto água, cerveja sem álcool e itens da posição 20.09)	213,8
04039000	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, fermentados, etc	17,2
22029100	Cerveja sem álcool	0,6
22021000	Águas, incluindo as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes ou aromatizadas	0,4
Produtos mais exportados (Em US\$)		
NCM	Descrição	Em milhões
22021000	Águas, incluindo as águas minerais e as águas gaseificadas, adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes ou aromatizadas	18,2
22029900	Outras bebidas não-alcoólicas (exceto água, cerveja sem álcool e itens da posição 20.09)	16,5
22029100	Cerveja sem álcool	1,6
04039000	Leitelho, leite, creme de leite, coalhados, fermentados, etc	0,7

Fonte: Comex stat | Elaboração Websetorial



RELATÓRIO DE MERCADO

ALIMENTOS

Agroindústria: Segundo análise da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a safra 2023/24 no Brasil será desafiadora em termos de clima e preços e irá demandar recursos mais volumosos para o orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). A CNA defende a disponibilização de R\$ 3 bilhões para a concessão de subvenção às apólices, devido às alterações na temperatura do país e nos índices de chuvas provocadas pelo fenômeno climático em regiões produtoras. No entanto, o projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2024, enviado ao Congresso Nacional pelo governo, prevê apenas um terço disso, R\$ 1,06 bilhão, a mesma verba disponível no início deste ano.

Fonte: WALENDORFF. Rafael. Clima preocupa e demandará o triplo de orçamento para seguro rural em 2024. Globo rural. São Paulo, 06 de dezembro de 2023. Disponível em <https://globo.com/economia/noticia/2023/12/clima-preocupa-e-demandar-o-triplo-de-orcamento-para-seguro-rural-em-2024.ghtml>. Acesso em 06.12.23

WALENDORFF. Rafael. Incertezas políticas e econômicas também desafiarão agro em 2024. Globo rural. São Paulo, 06 de dezembro de 2023. Disponível em https://globo.com/economia/noticia/2023/12/incertezas-politicas-e-economicas-tambem-desafiarao-agro-em-2024.ghtml?ref=SaibaMaisMidArticle_Globo_Rural. Acesso em 06.12.23

Mel: Segundo a Associação Gaúcha de Apicultura (AGA), com o tempo chuvoso no Rio Grande do Sul, em outubro e novembro de 2023, intercalado com períodos de calor extremo, as abelhas têm trabalhado menos, resultando em menor produção de mel e menor reprodução. Com pouco mel, há menor disponibilidade de alimento para as colmeias, que aos poucos têm definhado de fome. Os meses de outubro e novembro costumavam ser marcados pelas principais floradas, com cerca de 60% do total do mel colhido. Mas com as chuvas cada vez

mais prolongadas essa produção tem se concentrado entre os meses de março e maio, até então considerados o de menor rendimento. A Unimel que produz cerca de 70 toneladas de mel ao ano, teve um recuo de 60% no volume produzido em 2022 — cenário que deve se repetir em 2024.

Fonte: VILARINO.Cleyton. Clima instável desorienta abelhas e afeta produção de mel no país. Valor. São Paulo, 24 de novembro de 2023.B12.

Fonte: CALLAHAM. Alice. Suplemento alimentar faz mal à saúde. Estadão. São Paulo, 29 de novembro de 2023.C6.

SUPLEMENTOS

Importância do consumo do whey para a saúde do idoso: O Whey Protein pode ser um grande aliado para quem quer envelhecer bem, pois, ao auxiliar no aumento de massa muscular, o suplemento desempenha um papel importante para quem está chegando à casa dos 60 – e deseja viver muito mais, com força e autonomia. A proteína obtida a partir do soro do leite, que é de rápida absorção e digestão, oferece todos os aminoácidos essenciais de que o corpo precisa e não é capaz de produzir sozinho, destacando-se a leucina, que desempenha papel crucial no crescimento e na reparação dos músculos. Além disso, o whey é fonte de cálcio e vitaminas do complexo B. Com a idade, o consumo de alimentos proteicos acaba diminuindo bastante, seja por causa da dificuldade de mastigar, da perda de apetite, de problemas de saúde ou até do uso de medicamentos. Dessa forma, o whey se torna um ótimo componente para suprir as necessidades proteicas dos idosos. A perda de massa muscular é um processo natural que acontece nos seres humanos, que começa a partir dos 30 a 40 anos. Mas essa condição se agrava mesmo mais para frente, até chegar a uma condição chamada sarcopenia. Não tratar a sarcopenia pode prejudicar significativamente a qualidade de vida do idoso. Afinal, atividades cotidianas, como subir escadas, carregar ob-

jetos e até se locomover são mais difíceis de realizar. O whey é um componente relevante nesse cenário, já que ele facilita a ingestão de proteínas – nutrientes essenciais para a formação e manutenção dos músculos.

Fonte: Lopez, Jessica. Whey protein pode ser aliado para envelhecer com saúde. Estadão. São Paulo, 16 de dezembro de 2023. D7.

Comercialização por meio de farmácias: Segundo pesquisa da NielsenIQ, o varejo farmacêutico é o canal onde as marcas próprias têm mais relevância no Brasil, e cresceu 57% entre julho de 2022 e julho de 2023, sendo responsável por 8% do crescimento do canal de farmácias. O diferencial são os preços, já que segundo a pesquisa, podem ser até 30% mais baratos. A Raia Drogasil, por exemplo, tem cinco marcas próprias, que faturam R\$ 1,2 bilhão: Needs, que responde por pouco mais de 80%, Nutrigood, voltada a alimentação saudável; Natz, focada em suplementos e vitaminas; Caretech, de equipamentos de saúde, como termômetro e medidor de pressão, além de produtos Raia e Drogasil. A rede Pague Menos também conta com um portfólio de marcas próprias de itens de primeiros socorros, vitaminas e suplementos e o faturamento desses produtos da mesma rede foi de R\$ 164,5 milhões em 2023.

Fonte: CARVALHO.SCARAMUZZO. Ana Luiza. Mônica. Marca própria da Raia Drogasil, Needs já fatura R\$ 1 bilhão. Valor. São Paulo, 09 de novembro de 2023. B

EMPRESAS DO SETOR

Nestlé: A Nestlé do Brasil deve somar R\$ 6 bilhões de investimentos entre 2023 e 2025. Os recursos serão destinados ao crescimento dos negócios, novas tecnologias, expansão das unidades fabris e para a construção da nova unidade de Nestlé Purina, no sul do país. Do total previsto, os maiores investimentos deverão se concentrar nas unidades Purina (“pet food”), Chocolate e Biscoito, além de Nutrição, disse a empresa, sem detalhar o direcionamento dos aportes. Em 2024, a Nestlé prevê inaugurar uma nova linha de KitKat na fábrica de Caçapava (SP),

onde já existe a maior produção do chocolate na América Latina e até 2028, a expectativa é ampliar ainda mais o parque industrial, com um total de seis linhas exclusivas na unidade do interior paulista.

REUTERS. Nestlé investirá R\$ 6 bilhões até 2025 no Brasil. Money. Disponível <https://www.moneytimes.com.br/nestle-investira-r-6-bilhoes-ate-2025-no-brasil/>. Acesso 06.12.23

RODRIGUES. Robson. Nestle vai substituir gás natural por biometano. Valor. São Paulo, 28 de dezembro de 2023. B7.

AGUIAR. Adriana. Neste vence no Carf discussão sobre compensação tributária. Valor. São Paulo, 1 de dezembro de 2023. E

M. Dias Branco: A Piraquê, da M. Dias Branco, é a terceira marca de alimentos mais consumida fora dos domicílios brasileiros, em lanches rápidos no trabalho e na escola, atrás apenas de Lacta e Bauducco, segundo os dados da pesquisa *Brand Foot print 2023* Brasil, pela consultoria Kantar. No Brasil, o mercado de biscoitos movimentou cerca de R\$ 29,21 bilhões em 2022, alta de 22% em relação ao ano anterior, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias, Pães e Bolos Industrializados (ABIMAPI). A M. Dias Branco alcançou a participação de 32,4% no volume de biscoitos vendidos no Brasil, no segundo trimestre de 2023, e registrou lucro líquido de R\$ 217,9 milhões.

Fonte: DE CARVALHO. Ana Luiza. M. Dias Branco ganha na alimentação fora de casa com a Piraque. Valor. São Paulo, 4 de outubro de 2023. B6.

Cacau Show: Em 2023, a Cacau Show deve somar entre 600 e 700 aberturas de lojas e chegar a um faturamento de R\$ 5,2 bilhões em 2023. A empresa tem duas metas: a primeira é triplicar o tamanho do negócio em sete anos, o que significa uma companhia de R\$ 15 bilhões em faturamento em 2030. A segunda é chegar aos 100 mil funcionários. A companhia tem 5% do consumo de cacau de produção própria, uma fazenda que funciona como P&D da Cacau Show e deve ganhar novos investimentos. Com a tecnologia, a empresa conseguiu chegar à produção de três mil quilos por hectare, ante média de 300 quilos por hectare no país.

Fonte: FIGUEIRAS. Maria Luiza. Cacau show negocia aquisição e entra no mercado de biscoito. São Paulo, 20 de setembro de 2023. B7.

LÁCTEOS

Mudança no hábito de consumo de lácteos: Segundo pesquisa da consultoria McKinsey, feita em parceria com a MilkPoint, a indústria de lácteos está preocupada com a mudança de hábito no consumo dos brasileiros, sobretudo na população de baixa renda. Para 95% dos entrevistados, a atual conjuntura econômica tem feito com que os consumidores reduzam a quantidade e a qualidade dos produtos lácteos que compram no dia a dia. A indústria adotou algumas medidas para manter as vendas, entre elas, reduziu as embalagens para oferecer produtos com preços mais atraentes. Entre os consumidores que não reduziram seu nível de consumo, a indústria vem percebendo um aumento da exigência por qualidade e variedade, buscando produtos triple zero, sem açúcar, gordura e lactose, e com mais proteína, mais fibra, mais probióticos.

Fonte: VILARINO. Cleyton. Mudanças de hábitos de consumo são maior temor da indústria de lácteos. Valor. São Paulo, 6 de dezembro de 2023. B8.

Alvo Lácteos: A Alvo Lácteos irá receber o aporte de R\$ 160 milhões da IFC (International Finance Corporation), instituição do Banco Mundial para investimentos privados, para potencializar o fomento da cadeia de produção de leite no Nordeste, bem como as práticas ESG.

As negociações para o aporte de capital na empresa foram finalizadas este ano, após um cuidadoso processo de avaliação de propósitos. Um dos pontos fundamentais foi a forte atuação da Alvo no Nordeste, que trabalha em parceria com mais de 3.500 famílias de pequenos e médios produtores de leite e desenvolve um trabalho consistente de suporte e incentivo à cadeia leiteira, contribuindo para a prosperidade e melhoria das famílias produtoras de leite naquela região.



Fonte: ALMEIDA. Henrique. Lácteos: IFC vai investir R\$ 160 milhões no capital da Alvo. Canal rural. Disponível em <https://www.canalrural.com.br/economia/lacteos-ifc-vai-investir-r-160-milhoes-no-capital-da-alvoar/>. Acesso em 18.12.2023

Produção de leite: Nos últimos anos, a Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos (Complem) viu o número de fornecedores de leite cair de 1.200 para 650. Uma parte dos pecuaristas, que deixou a central goiana, saiu porque cresceu o suficiente para negociar diretamente com grandes laticínios. A razão da debandada é que o gado de leite perdeu espaço para a soja e o milho em meio às sucessivas crises do setor. Esse quadro em Goiás, também acontece em outras regiões de leite onde baixa produtividade, preços em queda e competição com lácteos importados explicam o cenário, agravado em 2023 pela estiagem. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, o preço do leite ao produtor brasileiro caiu 8,4%, para R\$ 2,51 por litro em outubro de 2023, por exemplo. Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2022, Goiás produzia cerca de 3 bilhões de litros de leite por ano, e a produção sofreu retração de 15% em dez anos. Além da queda no número de fornecedores, houve uma mudança no perfil: hoje, quase 70% dos produtores da cooperativa são pequenos, com entregas inferiores a 150 litros ao dia. O volume de leite captado, que no auge chegou a 500 mil litros por dia, caiu para 120 mil. A produtividade média no país é muito baixa, cerca de seis litros por vaca ao dia, e o leite brasileiro é pouco competitivo em relação ao importado. Diante disso,

mais leite estrangeiro foi direcionado ao Brasil, porque países como China e Argélia importaram menos em 2023.

Fonte: FLORENTINO. Jose. Em meio à crise que se arrasta pecuária de leite vive debandada. Valor. São Paulo 29 de dezembro de 2023.

BEBIDAS

Suco de laranja: O suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ, na sigla em inglês) tem se destacado por movimento de alta entre as commodities agrícolas. Em outubro de 2023, o déficit global do produto foi um dos principais vetores para a valorização em Nova York. Já o açúcar foi o destaque entre as quedas no mercado internacional, diante das perspectivas favoráveis para a safra de cana-de-açúcar no Brasil. De acordo com o Valor Data, em outubro de 2023, o preço médio do suco de laranja na bolsa de Nova York subiu de 14,29% para US\$ 3,7121 a libra-peso, considerando os contratos de segunda posição. O aperto na oferta continua se intensificando em regiões produtoras como Brasil e Flórida; não há produto no mercado e os compradores correm para manter suprimentos para os próximos seis meses. O Brasil neste momento tem um peso importante para a formação de preço na bolsa. O país responde por 80% das exportações globais de suco de laranja, mas os estoques estão nos menores patamares dos últimos 15 anos. Nas projeções do Rabobank, a safra brasileira de laranjas deve atingir um volume de 305 milhões de caixas de 60 quilos neste ciclo 2023/24, abaixo das 316 milhões colhidas na safra anterior.

Fonte: SANTOS. Paulo. Com oferta escassa, suco de laranja dispara na bolsa de Nova York. Valor. São Paulo, 01 de novembro de 2023.B9.

Natural One: A Natural One está investindo R\$ 150 milhões, em uma nova linha de produção, em Jarinu, no interior paulista. A previsão inicial

era colocar a linha em operação em janeiro de 2026. O investimento na ampliação da capacidade de produção tem apoio da Investe SP, agência de fomento do governo paulista, e está em linha com a estratégia de crescimento da empresa. No ano de 2023 a empresa estimou faturamento de aproximadamente R\$ 820 milhões, 31% a mais que em 2022. O desempenho, positivo em parte, é justificado pelo aumento da sua rede de distribuição. Os produtos da empresa estão em 93 mil pontos de venda e devem chegar a 100 mil, até o fim deste ano.

Fonte: SALOMÃO. Raphael. Natural One vai investir em nova linha de produção. Valor. São Paulo, 22 de novembro de 2023. B8.

Coca Cola: Bruno Pietracci recentemente assumiu a presidência da Coca-Cola na América Latina. Entre os desafios do novo líder, responsável por uma das principais unidades de negócios do mundo, será manter o Brasil e a América Latina em uma posição de liderança e relevância no mercado, de maneira sustentável.

Fonte: SCHINCARIOL. Juliana. Receita da solar Coca-cola vai a R\$ 2,5 bi e lucro cresce 33,6%. Valor. São Paulo, 15, 16 de novembro de 2023

Ambev: A Ambev registrou receita de R\$ 20,32 bilhões no terceiro trimestre de 2023, segundo dados do balanço financeiro da companhia, divulgado em 31 de outubro; uma queda de 1,3%, na comparação com o mesmo período de 2022. Este resultado representa uma alta de 24,9%. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 6,584 bilhões, o que corresponde ao crescimento anual de 17,6%. Esses resultados são explicados por uma combinação do desempenho resiliente da receita líquida, apesar da queda de 2,0% no volume, juntamente com a conjuntura favorável no câmbio e nas commodities. O consumo de cerveja avança no Brasil, mas são os drinks prontos e mais doces, que têm crescimento em ritmo mais intenso. Tudo isso é puxado pelas mudanças de hábitos da geração Z, cada vez mais representativa no grupo de compradores. Atualmente, mais de 20% da receita da Ambev vem de produtos que não existiam há dois anos no portfólio, sejam eles cervejas ou não. Todo fim de ano a companhia lança um novo sabor de Beats, a fim de capturar a demanda de uma das principais datas de vendas do

mercado de bebidas alcoólicas no Brasil: o carnaval. Neste ano, a aposta é o Beats Tropical, uma mistura de gim com frutas tropicais, que superou outros 15 sabores testados. De olho nesse mercado, no fim de outubro, a concorrente Heineken também foi além da cerveja, e lançou o Amstel Vibes de limão, e de morango com melancia. Foi a estreia na categoria de bebidas ready to drink no Brasil.

Fonte: DE CARVALHO. Ana Luiza. Receita da AMBEV cai, mas o lucro sobe para 25,9% no terceiro trimestre. Valor. São Paulo, 1 de novembro de 2023. B8.

BRANDÃO. Raquel. A aposta da Ambev para ir muito além da cerveja. Exame. Disponível em <https://exame.com/exame-in/a-aposta-da-ambev-para-ir-muito-alem-da-cerveja/>. Acesso em 08/01/23

Consumo de cerveja: Segundo a consultoria Kantar, no primeiro semestre de 2023, o consumo de cerveja atingiu o maior patamar desde 2019. A alta no consumo domiciliar foi de 6,5% em relação ao primeiro semestre do ano passado, enquanto o consumo de cerveja fora de casa caiu 5,4% no mesmo intervalo. Tal resultado reflete os hábitos de consumo do público 50 ou mais, cujo hábito de beber em casa é mais frequente. De acordo com a consultoria, esse público ampliou o consumo para marcas premium. Ainda segundo a Kantar, as vendas de cervejas premium cresceram 81% no primeiro semestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022.

Fonte: DE CARVALHO. Ana Luiza. Consumo de cerveja em casa sobe 6,5% e fora do lar cai. Valor. São Paulo, 7, 8 e 9 de outubro de 2023.

Fonte: SUGIRA.SPEED. Eri. Madeleine. Clima esquentado e deve faltar cerveja, diz Asahi. Valor. São Paulo, 23, 24 e 25 de setembro de 2023. B10.

PERSPECTIVAS PARA 2024

No Brasil, as perspectivas para a produção de alimentos para o ano de 2024 sofrerão efeitos das incertezas sobre o cumprimento da meta fiscal pelo governo, da aprovação da reforma tributária e o aumento da insegurança jurídica no campo*, com o retorno das invasões de terra pelo país. Esse conjunto de fatores deve impactar no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio no próximo ano. O cenário projetado pela CNA para a economia do campo em 2024, oscila entre resultado próximo à neutralidade, a uma queda de até 2%. Já o PIB da Agropecuária, que representa a produção dentro da porteira, poderá aumentar 1,5%. A produção nacional de leite deverá permanecer estável este ano, em torno de 34,1 bilhões de litros. As margens negativas da atividade no final de 2023 e o menor poder de investimento dos pecuaristas vão influenciar na decisão dos produtores. Além disso, há perspectiva de aumento de custos e de impactos do clima. Já a estimativa para a safra de grãos, atualmente em 316,7 milhões de toneladas, deverá ser revisada para baixo, na avaliação da CNA.

As perspectivas são de fraco crescimento da demanda doméstica por alimentos para fins especiais em 2024, já que o seu dinamismo é bastante dependente do crescimento da economia brasileira como um todo, estimado em 1,6% para o ano. A contínua diversificação nas linhas de produtos do ramo de bebidas dietéticas e de baixas calorias traz expectativas de expansão contínua para esse segmento. As exportações do setor estarão em alta, face à desorganização causada pelos protestos dos agricultores na União Européia, tema a ser explorado no próximo boletim.

Fonte: Grandi, Guilherme; Líder do MST prevê aumento de invasões de terra em 2024: "Vai haver muito mais luta social". Gazeta do Povo, 22 de janeiro de 2024. <https://www.gazetadopovo.com.br/república/mst-lider-aumento-invasoes-2024-mais-luta-social/>